



iCS

instituto
CLIMA e SOCIEDADE

Relatório Anual | 2018

Sumário

CARTA DA LIDERANÇA	3	DIÁLOGOS FUTURO SUSTENTÁVEL	30
CARTA DO CONSELHO	4	OUTROS EVENTOS	32
SOBRE O INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE	5	PUBLICAÇÕES	33
NOSSOS <i>GRANTEES</i>	6	COMUNICAÇÃO E MÍDIA	34
PORTFÓLIOS	7	AGENDA DE DIVERSIDADE	37
Energia	8	INVENTÁRIO DE EMISSÕES	39
Economia de baixo carbono	16	INDICADORES FINANCEIROS	40
Transporte	20	FINANCIADORES	43
Política climática e engajamento	24	QUEM FEZ ACONTECER	44
USO DA TERRA	28	BASTIDORES DA EQUIPE	45
PROJETOS ESPECIAIS	29	CONSELHO	46
Emissões Marítimas	29		



Carta da Liderança

Em 2018, encaramos um dos períodos eleitorais mais polarizados da história do Brasil. Infelizmente, a polarização atingiu o debate sobre mudanças do clima na sociedade brasileira e afetou o protagonismo do país dentro do campo a nível internacional.

As pesquisas de opinião dos últimos anos demonstram que a grande maioria da população brasileira se preocupa com a mudança do clima - e que o espectro deste público é altamente diverso social, econômica e politicamente. No entanto, durante as eleições presidenciais, diversos candidatos usaram o tema não como uma oportunidade de aprofundar as propostas para lidarmos com o maior desafio da humanidade, mas sim como um pretexto para reforçar alinhamentos ideológicos falsos e superficiais, que não colaboraram para o debate qualificado do qual precisamos.

Refletindo sobre a atuação do Instituto Clima e Sociedade, e dos nossos parceiros, neste contexto desafiador, as perguntas que nos pautaram foram: *em quais temas e como podemos contribuir para a qualificação do debate nacional sobre as mudanças de clima, avançando em medidas concretas no tema? Como engajar o setor privado brasileiro para de fato se beneficiar de nossas vantagens comparativas em meio a uma economia global de baixo carbono? Como aprimorar a comunicação para demons-*

trar a relação da mudança climática com o cotidiano das pessoas? Como trabalhar com o governo federal, estadual e municipal em atividades concretas? Como contribuir com o debate sobre clima no Congresso Nacional de maneira apartidária e qualificada? Como engajar novos atores, como grupos religiosos, jovens e mulheres neste importante debate?

A polarização das últimas eleições aumentou ainda mais nossa responsabilidade e determinação para, assim, assegurar a continuidade de um debate equilibrado, qualificado, apartidário e engajado. Tudo com ênfase em ações concretas que contribuam para um Brasil carbono neutro com crescimento econômico e justiça social. Para tanto, o iCS reformulou sua missão institucional em 2018, que zela pelo fortalecimento das condições que alavancuem **práticas duradouras** de mitigação e resiliência.

Junto com nossos parceiros, o iCS contribuiu para iniciativas concretas de mitigação. Por exemplo, a aprovação do Projeto de Lei que prevê a transição energética das frotas de ônibus em São Paulo, a realização do primeiro Summit Climate Ventures e diversas publicações resultantes de pesquisas sobre geração elétrica, títulos verdes, emissões marítimas, precificação de carbono.

Gostaria de expressar sincera gratidão aos nossos **financiadores**. Reconhecemos que a relação entre um financiador e um donatário vai muito além de questões financeiras. Nesse sentido, agradecemos nossos financiadores por nossas inúmeras interações, pelo seu interesse genuíno em nosso trabalho, por nos desafiar a crescer, por sua

confiança e flexibilidade e pelas oportunidades de aprendizagem e ajuda na superação de desafios.

É com orgulho que reconheço o trabalho incrível da **equipe do iCS** e do engajamento dedicado de nossos **conselheiros deliberativos e fiscais**. Gostaria de agradecer, em particular, a confiança, a parceria e o trabalho incansável da nossa rede de **donatários e parceiros**, que caminharam com tanta dedicação. O protagonismo e mérito do sucesso de nossa atuação são inteiramente deles!

Portanto, todos os resultados e realizações apresentados neste relatório são frutos de uma longa jornada de atuação de diversos atores que se reuniram com um só objetivo: superar as divergências e prosperar no combate ao aquecimento global, servindo a sociedade brasileira e, em particular, os mais vulneráveis.

Com gratidão e compromisso,

Ana
Toni

Ana Toni,
Diretora-executiva do
Instituto Clima e Sociedade



Carta do Conselho

Desde o início, tenho o privilégio de acompanhar a trajetória de crescimento e consolidação no modelo de atuar do Instituto Clima e Sociedade (ICS). A primeira fase se deu na pré-existência do Instituto, quando ele ainda era parte da iniciativa do LARCI¹ e passou por um ciclo de testes nas estratégias de *grantmaking* no Brasil.

O ICS foi constituído em 2015 e, durante os três primeiros anos, vivemos a segunda fase. A Ana Toni realizou um belíssimo trabalho de estruturação da casa, formou a equipe, desenhou as estratégias e os eixos programáticos e implantou o sistema de gestão e monitoramento de doações (Fluxx). Pude ver a movimentação de todo o arcabouço operacional eficiente e necessário à organização. Hoje, o ICS pode ser considerado, mundialmente, um modelo de excelência entre seus pares na atuação filantrópica climática.

No atual momento, penso que chegamos na terceira fase em um processo sólido e maduro. O time está montado, os portfólios estruturados e observamos muitos resultados concretos do trabalho dos donatários. Estamos em um estágio de expansão da temática de mudanças climáticas em diversas esferas e também em nossa alavanca de atuação no Brasil. Quando avaliamos o processo de crescimento

na captação de recursos, é perceptível a gama diversificada de fundos e financiamentos – nacionais e internacionais.

Somos a única instituição filantrópica brasileira no campo das mudanças climáticas que tem toda uma estrutura de governança estabelecida, com conselho deliberativo atuante e engajado. Trata-se de um ordenamento diferenciado na arte de governar.

Em minha leitura, 2018 foi o ano da consolidação. Em vista dos desafios que o Brasil enfrentou no período eleitoral caótico, vivenciamos um marco relevante. Trabalhamos com múltiplas alavancas de mudanças: apoiamos pesquisas, campanhas, comunicação e *advocacy*. O ICS esteve ativamente nos bastidores da atuação política, trazendo o clima para a centralidade das discussões de mobilidade urbana, energia, economia de baixo carbono, política e engajamento.

É com imensa satisfação que eu, como presidente do conselho, desejo continuar acompanhando os desafios do Instituto Clima e Sociedade. À medida em que a organização continua desenvolvendo um ecossistema de donatários diversos, minha expectativa é que os diálogos estratégicos possam transcender à lógica da obviedade. Vamos todos

continuar aprendendo a traduzir o clima para toda a sociedade! É preciso trazer a questão climática para o dia a dia das pessoas, seja pela maneira como nos locomovemos ou como escolhemos a comida que colocamos em nossa mesa. Nossa ambição visa dar um passo além e instigar mobilizações inéditas e criativas rumo a um processo mais justo e igualitário de transição de baixo carbono.

Diante de tantas realizações, seguiremos com paixão, convicção, coerência e consistência com novos parceiros e horizontes. Que a justiça social seja uma pauta mais veemente em nossa missão, projetos apoiados, financiamento e atuação nacional. É preciso de uma mudança de *mindset*!

Ana Yang

Ana Yang,
presidente do
conselho do ICS



¹ Latin America Regional Climate Initiative

Sobre o Instituto Clima e Sociedade



Quem somos?

O Instituto Clima e Sociedade (ICS) é uma organização filantrópica que promove prosperidade, justiça e desenvolvimento de baixo carbono no Brasil. Funcionamos como uma ponte entre financiadores internacionais e nacionais e parceiros locais. Assim, somos parte de uma ampla rede de organizações filantrópicas dedicadas à construção de soluções para a crise climática.

O ICS traça planos de ação frente aos problemas climáticos a partir de uma lente social. Por isso, prioriza medidas que, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), também gerem melhorias na qualidade de vida para a sociedade, em especial para os mais vulneráveis.

A atividade principal do Instituto é dar doações para fomentar projetos e organizações que visem:

- **CONSTRUIR** evidências que qualifiquem o debate e apoiem a tomada de decisão
- **PROMOVER** advocacy, campanhas e comunicação
- **CRIAR** espaços de interação entre diversos atores e setores
- **INCENTIVAR** o intercâmbio de conhecimento e experiência entre o Brasil e o mundo

Além disso, também nos dedicamos ao engajamento da sociedade com o tema de mudanças climáticas, implementação de projetos próprios e capacitação institucional de organizações da sociedade civil.

NOSSA MISSÃO

Fortalecer condições que alavanquem práticas duradouras de mitigação e resiliência às mudanças climáticas

VISÃO

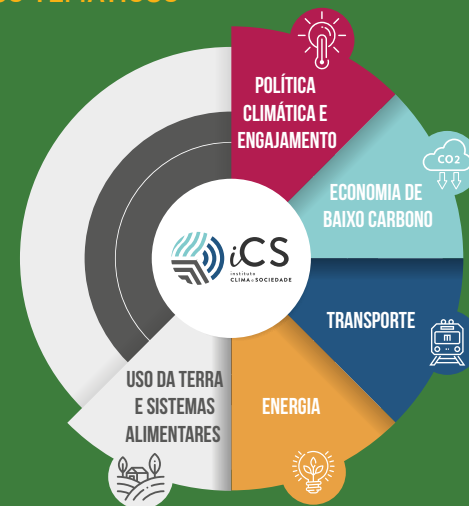
Brasil carbono neutro com crescimento econômico e justiça social, compatível com 1,5°C



No ICS, integramos nossos focos temáticos na pauta de mudanças climáticas

– ANA TONI

FOCOS TEMÁTICOS



Nossos grantees



Portfólios



Energia



Economia de baixo carbono



Transporte



Política climática e engajamento



Uso da terra

Energia



No último ano, o iCS começou a expandir a sua área de atuação por orientação do conselho deliberativo. O portfólio que antes se concentrava em Energia Elétrica, iniciou estudos a fim de identificar abordagens e entidades da sociedade civil para lidar com carvão mineral. Assim, a principal meta do programa é promover, até 2050, um setor energético brasileiro de baixo carbono. Nosso país possui recursos naturais suficientes para construir tanto um robusto setor elétrico de emissão zero carbono, como um setor de novos biocombustíveis sustentáveis.

Em 2018, a **ESTRATÉGIA** do portfólio compreendeu as seguintes **INICIATIVAS**:

- Democratizar e descentralizar o setor elétrico;
- Incentivar as novas energias renováveis (solar, eólica e de biomassa);
- Promover a eficiência energética, a geração distribuída e a digitalização.

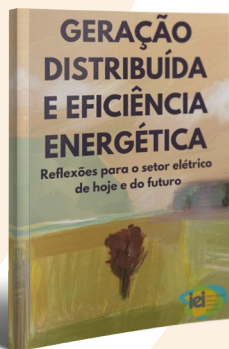


Em energia renovável, avançamos no estado de Roraima. Em 2018, foi definido um leilão de fontes renováveis para suprimento de Boa Vista. A capital do estado está sendo totalmente suprida por eletricidade de motores diesel desde setembro de 2018. A partir de meados de 2021, um quarto da eletricidade consumida em Boa Vista e arredores virá de fontes renováveis locais, com uso de biomassa e energia solar fotovoltaica. O diesel representará 14% da oferta de eletricidade. Vamos continuar trabalhando para que seja zero, no mais tardar em 2030. Em outra área, a certificação Green Building Council autossuficiência em energia renovável tem, hoje, 19 edificações registradas com 7 delas certificadas. Um sucesso considerando o ambiente macroeconômico adverso no país!

– ROBERTO KISHINAMI, coordenador do portfólio

FIZEMOS
11 DOAÇÕES
Total:
R\$ 3.314.000





Início do Projeto Roraima Renovável, financiado pela Mott Foundation e pela ClimateWorks Foundation.

Metodologia do SEEG* é detalhada em um artigo científico do periódico Scientific Data, revista que integra o grupo Nature. 23 autores descreveram o passo a passo de como as estimativas de emissões de CO₂ e outros gases são calculadas

*Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Apresentação do Projeto Roraima na 15ª edição do Congresso Brasileiro de Eficiência Energética (COBBE, da Abesco), em São Paulo

Climate Policy Initiative (CPI) realiza evento sobre **Desafios da Eficiência Energética na Indústria Brasileira**, no Rio de Janeiro

Webinar realizado no iCS sobre os desafios e perspectivas do estado de Roraima

Lançamento do estudo final **Quais são os reais custos e benefícios das fontes de geração elétrica?**, produzido pelo Instituto Escolhas

Lançamento do estudo **Florestas Energéticas: potencial da biomassa dedicada no Brasil**, produzido pelo IEMA

JAN

MAR

ABR

MAI

JUN

AGO

SET

OUT

Lançamento do livro **Geração Distribuída e Eficiência Energética: Reflexões para o setor elétrico de hoje e do futuro**, produzido pelo IEI Brasil

A 350.org participa do processo de mobilização popular com a comunidade de Peruíbe (SP). Vereadores da Câmara Municipal aprovaram a emenda à lei orgânica contra a construção de termelétrica

Workshop Internacional – A termelétricidade no novo contexto do setor elétrico: a importância da avaliação de impactos ambientais, realizado pelo IEMA e pelo Ibama. O lançamento da publicação completa foi em junho

Lançamento do policy brief **Lições aprendidas sobre a greve dos caminhoneiros**, produzido pelo Instituto Escolhas



IEMA realiza o encontro **Reforma do Setor Elétrico**, em São Paulo. O evento abordou as mudanças necessárias na legislação e regulação do setor, frente às novas tecnologias e evolução nos preços relativos das diferentes fontes existentes.



DESTAQUES

Quais são os reais custos e benefícios das fontes de geração elétrica?

Em parceria com equipe técnica da PSR Soluções e Consultoria em Energia, o Instituto Escolhas realizou um estudo inédito sobre as possibilidades de combinações das novas renováveis (eólica, solar e biomassa) que assegurem uma maior eficiência à operacionalidade de setor elétrico como um todo. A avaliação fez uma triagem de várias fontes de geração elétrica como fundamentais para garantir a estabilidade do sistema. O lançamento da pesquisa final aconteceu no Seminário Segurança e Sustentabilidade da Matriz Elétrica Brasileira, no dia 19 de outubro de 2019. Foi uma oportunidade significativa para reunir especialistas da área de energia.

O trabalho precificou os atributos das fontes de energia e as diferenciou em relação aos serviços oferecidos ao sistema, custos de implantação, operação e emissões de gases de efeito estufa. Nesse sentido, a pesquisa trouxe dados que qualificam o debate sobre a viabilidade do aumento da participação das novas renováveis em nossa matriz brasileira com “confiabilidade, economicidade e sustentabilidade”.



O evento foi realizado no auditório do jornal Folha de S. Paulo



PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

- O Brasil, até 2026, pode aumentar a participação de novas renováveis em sua matriz elétrica sem que isso acarrete custos significativos para a operação do sistema elétrico
- Nem todo MWh é economicamente igual e estudo mostra o real custo de cada um deles para a sociedade
- Os subsídios são um componente dos custos da energia que potencialmente causam distorção na precificação das fontes
- O Brasil, em 2035, pode aumentar em 68% a participação de energia eólica, solar e biomassa em sua matriz elétrica, em relação à previsão do Plano Decenal de Energia 2026, totalizando 44% da composição da matriz



**CBCS**Conselho Brasileiro de
Construção Sustentável

Projeto Cidades Eficientes

Em 2018, o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS)² anunciou os resultados da chamada pública nacional do Projeto Cidades Eficientes. Três cidades brasileiras foram selecionadas: Jaboatão dos Guararapes (Pernambuco), Sorocaba (São Paulo) e Florianópolis (Santa Catarina).

EIXOS TEMÁTICOS DO PROJETO

-  Eficiência energética
-  Uso racional de água
-  Mobilidade urbana
-  Geração distribuída de energia

² A organização recebeu uma doação em 2017, mas executou o projeto em 2018.

Projeto Roraima Renovável

O PROJETO

Em 2018, iniciamos o **Projeto Roraima Renovável**, que é coordenado pelos consultores Ricardo Lima e Aurélio de Souza. O objetivo é ajudar a criar as condições para que o governo e o setor privado implementem sistemas renováveis em todo o estado de Roraima – capital e comunidades remotas. Assim, as novas renováveis aumentariam o fornecimento de eletricidade limpa e diminuiriam a dependência do uso de diesel. Além disso, o projeto promove a eficiência energética em todos os usos finais de eletricidade.

DESTAQUES



Em agosto, realizamos um **webinar** sobre os desafios e perspectivas do estado de Roraima no contexto do setor elétrico brasileiro. Foram nove exposições ministradas por diferentes atores do Ministério de Minas e Energia (MME), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), do programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), do Instituto Socioambiental (ISA), da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Roraima (FAERR/SENAR) e do Instituto Federal de Roraima;



Foi produzido um **Estudo de Viabilidade**, composto por quatro relatórios técnicos:

- Caracterização da oferta de energia elétrica
- Potencial técnico e econômico de eficiência energética
- Potencial de geração distribuída por biomassa
- Potencial de geração distribuída por fotovoltaica

Todos os relatórios foram aceitos pelo MME e pela ANEEL e foram essenciais para a realização do leilão para o suprimento de Boa Vista (RR) previsto para ocorrer em 2019.



Dez alunos do curso de eletricidade do Instituto Federal de Tecnologia em Boa Vista realizaram estudos de campo sobre eficiência energética com bolsas de estudos fornecidas pelo ISA, donatário do iCS.



Iniciamos um estudo sobre a Viabilidade da Instalação de Sistema Fotovoltaico na Comunidade Tamanduá, sob a liderança de Aurélio de Souza. O levantamento ainda está em andamento.



PROJETO KIGALI



O **Projeto Kigali** é um programa do iCS, que atua na mudança do perfil de consumo de energia dos aparelhos de ar condicionado (AC) em nosso país, para que o eletrodoméstico fique mais próximo das melhores práticas internacionais e, também, para que esses equipamentos passem a empregar fluidos refrigerantes com baixo potencial de aquecimento global. Segundo a Empresa de Pesquisas Energética (EPE), o condicionador de ar já é responsável por 14% do consumo de eletricidade no setor residencial, sendo que a tendência é que 60% dos domicílios brasileiros terão pelo menos um AC em 2030.

O projeto é financiado por recursos filantrópicos do Programa de Eficiência de Refrigeração de Kigali (K-CEP), uma iniciativa filantrópica internacional que apoia empreendimentos em todo o mundo para promover o resfriamento limpo e eficiente de acordo com a Emenda de Kigali. A estrutura do projeto é formada por quatro componentes, que se interconectam da seguinte forma:

Apoiar a inclusão de ações de eficiência energética de AC no planejamento do setor elétrico e também no plano de redução de HFCs

Atuar para a adaptação laboratorial para a transformação do mercado brasileiro



Avaliar a visibilidade técnica e econômica para um mercado brasileiro de compressores de alta eficiência.

Atuar para que os níveis de eficiência energética dos ACs, o Programa Brasileiro de Etiquetagem e do Selo Procel sejam revistos para que fiquem mais próximos das melhores práticas mundiais

APOIO

KIGALI
COOLING EFFICIENCY PROGRAM

PARCEIROS



PROJETO KIGALI

“

A relevância de um projeto que se propõe a estudar os cenários possíveis e os impactos do aumento da eficiência de produtos de uso intensivo e extensivo pela população brasileira já seria, por si só, evidente. Entretanto, o Projeto Kigali ultrapassa a dimensão de relevância e deve ser considerado, na verdade, estratégico para o país. Estratégico na medida em que se propõe a apresentar recomendações para as instituições envolvidas com a política brasileira de eficiência energética para aparelhos domésticos, baseadas em pesquisas, entrevistas com o setor produtivo, análise de dados e informações que, se forem implementadas efetivamente, poderão provocar uma transformação de mercado, com a melhor relação custo-benefício para a sociedade ”

– MARCOS BORGES, INMETRO

“

O ano de 2018 encerrou com avanços positivos e também com muitas lições aprendidas. Não imaginávamos que um simples ar-condicionado pode trazer tantos benefícios para o país, tampouco que o mercado brasileiro era tão complexo e singular. Aprendemos muito em nossa busca por estabelecer um bom diálogo com a indústria, e estamos plenamente conscientes da necessidade do amplo envolvimento dos diferentes e variados atores que compõem esse ecossistema ”

– KAMYLA BORGES, coordenadora da iniciativa de eficiência energética no iCS



Relatório anual do Projeto Kigali



Lançamento do site do Projeto Kigali em julho



PROJETO KIGALI

ATUAÇÕES E CONQUISTAS EM 2018

Uma das estratégias do Projeto Kigali é investigar e propor caminhos para transpor as diferentes barreiras a condicionadores de ar com níveis de eficiência energética alinhados às melhores práticas internacionais. Nesta perspectiva, o projeto REALIZOU as seguintes atividades:

- 1 Contribuição com estudos técnicos desenvolvidos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) por meio da contratação de análises especializadas sobre eficiência energética;
- 2 Revisão da nota técnica **Uso de ar-condicionado no setor residencial brasileiro: perspectivas e contribuições para o avanço em eficiência energética**, publicada em dezembro de 2018
- 3 Contribuição para a aprovação da ratificação da **Emenda de Kigali** na Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados;
- 4 Desenvolvimento do estudo sobre **Impacto Regulatório** em parceria com o Lawrence Berkeley National Laboratory (LBNL) e com o apoio da Mitsidî Consultoria. Um comitê consultivo - formado por representantes do Procel/Eletrobras, MME, INMETRO, EPE e CEPEL- foi construído para acompanhar a transparência do estudo;

- 5 Desenvolvimento do **Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica** para um Mercado de Compressores de Alta Eficiência no Brasil em parceria com a CLASP. A pesquisa analisou políticas que afetam os custos e/ou restringem o acesso a compressores de alta eficiência, e identificou outras barreiras econômicas e técnicas à sua disponibilidade no Brasil.
- 6 Construção e fortalecimento de relacionamentos com os agentes do governo e da indústria de ar-condicionado, bem como o fomento a uma rede de organizações de sociedade civil atuantes nesta temática;
- 7 Participação no **Workshop de oportunidades em eficiência energética para a redução de hidrocarbonetos (HFCs)** e na **40ª reunião aberta dos grupos de trabalho das Partes do Protocolo de Montreal**, em Viena.





O **Instituto E+** é uma iniciativa do Instituto Clima e Sociedade que nasceu para tornar-se mais tarde uma organização independente, que terá um time interdisciplinar para fornecer análises, estudos e ideias sobre desafios das conjunturas política e econômica, com foco na transformação energética brasileira. A atuação do **E+** parte da identificação de tendências e barreiras à construção de um setor de energia brasileiro com baixa emissão de gases de efeito estufa (GEE). Além disso, avalia também as contribuições desse setor para os demais setores econômicos nessa mesma direção. Em 2018, os esforços da iniciativa se deram na construção da institucionalidade do programa e nos primeiros passos de definição das estratégias e identidade visual.



Missão

O **Instituto E+** está comprometido em colaborar com a transição energética brasileira dentro de princípios técnicos, econômicos, regulatórios e financeiros. Seu principal papel nesse processo é alcançar a convergência de posições entre tomadores de decisão de esferas públicas e privadas, sobre os desafios oriundos dessa transformação.



Desafios

A transição energética trata de um processo de transformação profundo nas estruturas econômica, social e política no país, e o maior desafio brasileiro nesse processo é equalizar diferentes visões, necessidades e prioridades para que esta transformação seja possível dentro de princípios técnicos e econômicos e assim com benefícios para toda a sociedade.

Parceria

Instituto E+ faz parte da rede internacional de think tanks para a transição energética. A iniciativa foi inicialmente inspirada no Agora Energiewende, think tank alemão dedicado à transição energética. O Agora fornece apoio ao iCS, com recursos advindos do governo alemão



Economia de baixo carbono



A criação do portfólio de Economia de Baixo Carbono foi um marco no ano de 2018. Sob a coordenação de Gustavo Pinheiro, o objetivo do programa é criar as condições para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono no Brasil.

A **ESTRATÉGIA** do portfólio compreende as seguintes **INICIATIVAS**:

- Gerar evidências econômicas para apoiar a tomada de decisão rumo à economia de baixo carbono;
- Direcionar investidores para oportunidades de investimento em projetos de baixo carbono;
- Catalizar novos projetos de economia de baixo carbono.

“

Sendo um portfólio novo, 2018 foi um ano de lançar as bases da agenda de descarbonização da economia brasileira, estabelecer relações com novas organizações da sociedade civil, governo e setor privado. Começamos a construção da nova economia de baixo carbono. Por meio de projetos e organizações apoiadas, contribuímos para acelerar o desacoplamento entre o desenvolvimento econômico e emissões de GEE, gerando empregos verdes e investimentos para a descarbonização da economia.”

– **GUSTAVO PINHEIRO**, coordenador do portfólio

FIZEMOS
13 DOAÇÕES
TOTAL:
R\$ 2.804.000



Participação de donatários do iCS* no Fórum para Negócios de Impacto Social na Amazônia, realizado pelo BNDES

* Instituto Socioambiental (ISA), Imaflora, Imazon, IDESAM e Sitawi Finanças do Bem.

Sitawi Finanças do Bem apresenta a primeira versão do **“Guia para emissão de títulos verdes: ativos e projetos elegíveis em 10 setores da economia”**

Lançamento do primeiro *fact sheet* sobre Precificação de Carbono

1º Hacking.Rio, a maior competição de desenvolvimento de soluções de alto impacto para os desafios reais da cidade

Lançamento publicação **Não perca esse bond: Ativos e projetos elegíveis à emissão de títulos verdes em setores-chave da economia brasileira**, produzida pela Sitawi Finanças do Bem

A Plataforma 2018: Brasil do Amanhã realizou o sétimo evento sobre **Economia da Floresta**, com a participação do ISA e Imazon

Lançamento da chamada nacional para o Prêmio MapBiomas

1º Fórum de Investimento de Impacto e Negócios Sociais na Amazônia, em Manaus

Observatório do Clima divulga a sexta edição do Sistema de Estimativas de Emissões de gases de Efeito Estufa (SEEG), em São Paulo

FEV

Lançamento da versão brasileira do Climate Transparency Initiative (CTI)

MAR

Lançamento do e-book **4 passos para entender a economia de baixo carbono** desenvolvido pelo Cebds

53º Café com Sustentabilidade sobre precificação de carbono



ABR

MAI

Encontro internacional sobre Precificação de Carbono

Lançamento do estudo **Subsídios aos combustíveis fósseis no Brasil: conhecer, avaliar e reformar**, produzido pelo INESC

Fórum de Finanças Sociais e Negócios de Impacto 2018, realizado pela ICE

JUN

JUL

Lançamento do estudo **Desafios e oportunidades do Esquema do CORSIA/ ICAO para o Brasil**, produzido pelo IDESAM

Lançamento do relatório do SEEG: **Emissões de GEE no Brasil e suas implicações para políticas públicas e a contribuição brasileira para o Acordo de Paris**

Lançamento da **Coleção 3.0** no 3º Seminário Anual do MapBiomas (Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo)

AGO

SET

OUT

Lançamento do segundo *fact sheet* sobre precificação e mercado de carbono, que orienta as empresas sobre como incorporar as mudanças climáticas na estratégia corporativa

NOV



DESTAQUES

1º Summit Climate Ventures

No dia 22 de novembro de 2018, aproximadamente 200 atores de diferentes contextos se reuniram em São Paulo para conexões de valor e bons negócios pelo clima. Empreendedores, pesquisadores, empresários, investidores, startups, representantes de organizações da sociedade civil e de movimentos sociais envolvidos no desenvolvimento de soluções para a crise climática dialogaram sobre o fortalecimento do ecossistema de baixo carbono e o empreendedorismo climático no Brasil. O primeiro Summit foi marcado pelo encerramento do Lab de Inovação Climática, no qual foram criados 10 protótipos de soluções que visam desenvolver mecanismos financeiros para pequenos produtores e startups de impacto; o incentivo da produção de biogás a partir de resíduos; o desenvolvimento da cadeia pecuária sustentável e a economia da floresta e a disseminação de uma nova cultura alimentar baseada nos saberes ancestrais.



Clima



Tecnologia



Negócios



Finanças



Inovação



Ação coletiva

A estratégia da Climate Ventures em 2018 contou com três frentes principais de atuação:

LAB DE INOVAÇÃO

10 protótipos
construídos

+50 instituições
participando

CÉLULA DE CONHECIMENTO

1 mapa do
conhecimento

29 mentores

1ª CHAMADA DE BONS NEGÓCIOS PARA O CLIMA

315 negócios mapeados pela iniciativa, lançada em parceria com a Pipe.Social e Climate Launchpad. **Três iniciativas brasileiras** competiram com 102 equipes de 35 países.



DESTAQUES

MENSURAÇÃO DO IMPACTO DO EVENTO



+ 1615 conexões feitas,
em uma média
de **7 a 9** por pessoa



Participantes de **11**
estados diferentes



45% | **55%**
mulheres | homens



185 árvores foram plantadas
para compensar as emissões do
evento, calculadas em 9,873 tCO₂
[energia elétrica, deslocamentos
e resíduos sólidos].

Brasil Carbono Zero em 2060

O Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC) entregou ao então presidente da república, Michel Temer, a avaliação preliminar “Brasil Carbono Zero em 2060” no fim de dezembro. O estudo, que apresentou as recomendações da sociedade brasileira para o desenvolvimento da economia de baixo carbono, também foi lançado no Espaço Brasil da COP24. Além disso, Alfredo Sirkis, então diretor do FBMC, entregou a publicação “Mudança do clima: Riscos e oportunidades para o Brasil”, destinado ao destinado ao governo seguinte, que tomou posse em 2019.



Transporte



No início do ano, o iCS assumiu uma visão de fazer a transição de um portfólio de Mobilidade Urbana para Transporte, passará a incluir, além da mobilidade de pessoas, também o transporte de cargas. A missão é contribuir para a redução do uso de combustíveis fósseis no Brasil, tendo em vista que o transporte é a principal fonte de emissão nas cidades brasileiras.

Em 2018, a **ESTRATÉGIA** do portfólio compreendeu as seguintes **INICIATIVAS**:

- Engajar e monitorar a execução das políticas de mobilidade;
- Aprofundar o conhecimento e o debate sobre economia de transporte;
- Explorar as interfaces entre qualidade do ar com as políticas e tecnologias de transporte.

“

Começamos 2018 com uma grande vitória, que foi a aprovação da lei 300/17. Ela determina os prazos para a redução das emissões de ônibus municipais em São Paulo e é fruto de uma combinação de narrativas de clima, qualidade do ar e saúde. Esse foi o primeiro passo e, certamente, os próximos passos serão mais difíceis – que é o de assegurar que a lei será implementada”

– **WALTER FIGUEIREDO DE SIMONI**,
coordenador do portfólio até outubro de 2018

FIZEMOS
14 DOAÇÕES
TOTAL:
R\$ 5.062,000



Global Call for Climate Action

GREENPEACE



LABMOB
Laboratório de Mobilidade Sustentável

NossaBH



DESTAQUES DO PORTFÓLIO EM 2018



Contratação do Marcel Martin, novo coordenador do portfólio de transporte

Evento sobre Bicicletas Elétricas, em Brasília. O objetivo era estimular a discussão acerca do tema, criar uma rede de contatos e integrar os diversos atores envolvidos

DEZ

NOV

Nova versão da plataforma **MobiliDADOS** trouxe apuração sobre mobilidade urbana brasileira, desenvolvida pelo ITDP Brasil com a contribuição do IEMA

OUT

Compromisso voluntário contra a poluição do ar de 18 organizações brasileiras.

SET

Movimento Nossa BH organiza a primeira edição do debate sobre mobilidade urbana e gênero e lançou o documento **#Guia Mudemos o Sistema, Não o Clima***

*(adaptação de uma versão da edição francesa, publicada pelo coletivo Attac France)

JUL

Quarto evento da série Plataforma 2018: Brasil do Amanhã: Mobilidade urbana e cidades inteligentes

•

Lançamento do quinto infográfico da campanha **Bicicleta nos Planos**, com autoria da CCMob e do iCS

•

Lançamento do estudo **Economia da Bicicleta** pela Aliança Bike em parceria com o LABMOB/UFRJ

JUN

Estudo Ciclogística produzido pela Aliança Bike em parceria com o LABMOB/UFRJ mostrou que o transporte ativo de carga ganhou concentração expressiva de serviços e comércios no bairro de Bom Retiro, em São Paulo

MAR

Oficina de Formação em Mobilidade Urbanas e Emissões, realizada pelo Movimento Nossa BH – com a participação do iCS, Casa Fluminense e ITDP

JAN

Lançamento da plataforma **MobiliDADOS**, produzida pelo ITDP Brasil



Mobilidade e baixo carbono

A pesquisa inédita sobre transportes encomendada pelo iCS e o Instituto Escolhas foi pauta de inúmeros veículos brasileiros de comunicação. Publicado em dezembro de 2017, o levantamento foi realizado pelo Ideia Big data e contou com a participação de 3 mil pessoas. O estudo concluiu que os brasileiros querem a redução do uso de combustíveis fósseis. Os principais resultados principais foram:

- 88% dos brasileiros (as) enxergam as empresas petrolíferas como gananciosas
- 60% acreditam que o país tem condições de substituir os combustíveis fósseis, porém apenas 37% possuem convicção de que essa migração será realizada
- 45,6% defendem a redução do consumo de gasolina
- A maioria apontou que o consumo de eletricidade, biocombustível e gás natural no transporte público tende a crescer

SAIU NA MÍDIA

[O Globo](#)
[GloboNews](#)
[Exame](#)
[Sem Censura](#)



Ônibus limpos no Brasil – o caso de São Paulo



APROVAÇÃO DA LEI

Começamos 2018 com uma grande conquista: o Projeto de Lei, conhecido como PL 300, que prevê a transição energética das frotas de ônibus em São Paulo foi aprovado pela Câmara Municipal em janeiro. O resultado é fruto da articulação conjunta da **Purpose Climate Lab** com o **Greenpeace**, **Idec**, **Instituto Saúde e Sustentabilidade (ISS)**, **ITDP**, **Ciclocidade**, **Minha Sampa** e **Rede Nossa São Paulo** (além de outros atores do setor privado), que realizaram um intenso trabalho de engajamento e mobilização. A rede de parceria entre as organizações da sociedade civil movimentou o processo de consulta pública da licitação de ônibus – com contribuições técnicas, evidências para a definição do problema público, ferramentas de comunicação, estrutura de ação e participação popular durante aproximadamente dois anos.

CONTEXTO

O sistema de ônibus de São Paulo é o maior da América Latina. Estima-se que **9 milhões** de passageiros movimentam cerca de **13 mil** ônibus por dia.³ Diante desse contexto de mobilidade urbana, as organizações envolvidas realizaram muitas campanhas de conscientização sobre a poluição dos ônibus municipais, apresentando dados que mostravam que ela é a

causa direta da morte de mais de **4 mil** pessoas por ano. A mobilização estreou diferentes narrativas e atraiu a atenção da imprensa, da população da capital e dos parlamentares.

PRINCIPAIS RESULTADOS

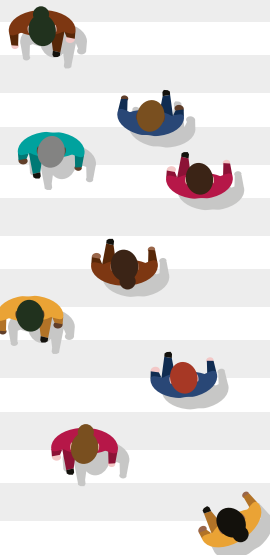
- Alcance de **diferentes audiências** durante o processo
- A **nova legislação** sobre a fonte energética da frota de ônibus em São Paulo definiu um cronograma para **redução** das emissões e **punição** para empresas que descumprissem a lei.
- Definição das seguintes metas de redução:

Poluentes	Ao final de 10 anos	Ao final de 20 anos
CO ₂	50%	100%
NOx	80%	95%
Material Particulado	90%	95%



³ http://www.sptrans.com.br/media/1537/relatorio_de_administracao_2018.pdf

Mobilidade a pé



MARÇO

Inaugurada a exposição no metrô paulistano sobre o caminhar como meio de transporte, organizada pela Corrida Amiga

Projeto Contagem a Pé fez um mapa de rotas rápidas e seguras para pedestres, na região de Eldorados, em Contagem (BH). A iniciativa foi fruto da 1ª Convocatória de Propostas para a Mobilidade a Pé e Mudança do Clima

JUNHO

A edição 2018 do **Calçada Cilada**, campanha nacional da Corrida Amiga, mapeou as más condições dos pavimentos públicos e disponibilizou análises sobre 23 cidades no aplicativo Colab. No diagnóstico, 2547 “ciladas aos pedestres” foram identificadas

JULHO

Oficina Como Anda, realizada em São Paulo, reuniu mais de 30 organizações de sete cidades brasileiras para participar do encontro. A oficina foi estruturada em três eixos: fortalecimento das organizações, fortalecimento da pauta e articulação da rede de mobilidade a pé

AGOSTO

Caminhos cruzados: uma experiência de debate virtual para discutir abordagens distintas sobre o universo da mobilidade. Em agosto, Walter Figueiredo (iCS) e Aline Cavalcante (CCMob) assumiram o protagonismo do debate sobre mobilidade urbana como termômetro das mudanças climáticas



Política climática e engajamento



Em 2018, o portfólio de Economia e Política Climática foi renovado e passou a se chamar Política Climática e Engajamento. Coordenado por Alice Amorim, ele conta com duas principais linhas de atuação: I) a implementação do Acordo de Paris no Brasil; II) fortalecer a participação de uma gama de *stakeholders* na pauta climática – entre profissionais de direitos humanos, líderes religiosos, mulheres, jovens e outros grupos não especializados em clima.

A **ESTRATÉGIA** do portfólio compreende as seguintes **INICIATIVAS**:

- Apoio às organizações que pressionam, monitoram e ajudam o Brasil a cumprir a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC);
- Fomentar a participação brasileira na política climática internacional
- Buscar o engajamento cada vez mais de agentes para a agenda climática;
- Articulação para que o tema climático entre na pauta dos parlamentares no Congresso Nacional.

“

2018 foi um ano de muitos aprendizados pessoais e profissionais. Terminar uma licença maternidade e ingressar no iCS com o desafio de coordenar as ações de política e engajamento em ano de eleições não foi fácil. Com uma missão de ampliar os públicos engajados com a mudança do clima, tivemos resultados bem interessantes, a partir da série de eventos do Diálogos Futuro Sustentável, da missão com prefeitas brasileiras para a Alemanha e com várias iniciativas que buscaram qualificar os debates sobre clima no processo eleitoral. Estamos em 2019 colhendo frutos dos aprendizados do ano passado que espero que deem mais resiliência e tragam novos significados para a agenda climática nos próximos anos ”

– ALICE AMORIM, coordenadora do portfólio

FIZEMOS
19 DOAÇÕES
Total:
R\$ 4.882.000



DESTAQUES DO PORTFÓLIO EM 2018



FEV



Oficina de mídias sociais e eleições no Rio de Janeiro, organizada pelo ClimalInfo



MAI



Apoio ao **Projeto Liane**, do Instituto Update, que idealizou uma caixa de ferramentas (tecnológicas e metodológicas), que visa aumentar a competitividade campanhas eleitorais de baixo custo e alta intensidade

JUL



Participação do iCS na conferência **#LaudatoSi**, no Vaticano

AGO



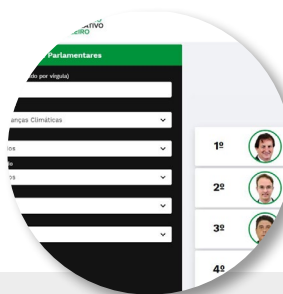
4th Global Climate Policy Conference, em São Paulo.
O evento sobre governança climática foi apoiado pela Oak Foundation e realizado pela Climate Strategies, iCS, Iniciativa Climática do México (ICM) e Fundação Konrad Adenauer

Fé no Clima no C-20 (Civil 20) debate meio ambiente, clima e energia na Argentina

SET



Lançamento da Plataforma do Observatório do Legislativo Brasileiro



NOV



Lançamento da pesquisa **Avaliação de Impacto: mitigação de gases de efeito estufa (GEE) para cumprimento da meta da Organização Marítima Internacional (IMO)**



DEZ



Participação na **COP 24**, em Katowice, na Polônia



DESTAQUES

Plataforma 2018: Brasil do Amanhã Uma série de eventos para qualificar o debate político

19/02 | Segurança Pública

19/04 | Água e Saneamento

07/05 | Ciência, Empreendedorismo e Inovação

11/06 | Mobilidade Urbana e Cidades Inteligentes

30/07 | Cultura

13/08 | Alimentação

17/09 | Economia das Florestas

01/10 | Energia

15/10 | Educação

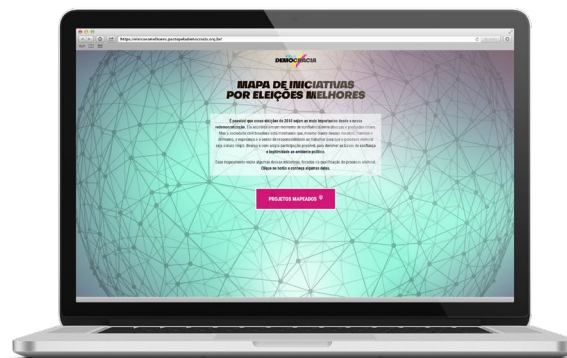
Concepção e realização



Museu do Amanhã



Apoio



MAPA DE INICIATIVAS POR ELEIÇÕES MELHORES

Em vista do desenvolvimento de bases de confiança e legitimidade ao ambiente político, o Pacto pela Democracia fez um mapeamento de iniciativas focadas na qualificação do processo eleitoral. Assim, era possível realizar buscas por candidatos (as), por meios de aprofundar o debate político, aprender mais sobre as eleições, combater a desinformação, aumentar a participação cidadã, promover a diversidade, fiscalizar campanhas e conhecer novas experiências eleitorais.

Quebrando o Tabu

Outra ação de engajamento político nas eleições 2018 foi por meio da produção de conteúdo realizada pelo canal online Quebrando o Tabu. Atualmente, o coletivo reúne aproximadamente 10 milhões de seguidores no Facebook, 1,9 milhões no Instagram e 664 mil no Twitter. O propósito dos vídeos visava a redução da polarização política, promoção de diálogos e a articulação da temática de direitos humanos e mudanças climáticas no centro do debate. O iCS apoiou a produção de uma série de 15 vídeos do Plantão QOT nas Eleições e um vídeo de Culinária e Política. Alguns episódios dialogavam diretamente com a agenda ambiental. Um exemplo foi o Meio Ambiente, que gerou a audiência de **387k views**, **12k reações**, **4.319k compartilhamentos** e 1,3k comentários no Facebook. Reveja [aqui](#)!



Mais detalhes sobre os eventos do portfólio de 2018 [aqui](#)



DESTAQUES



Quem são as mulheres que comandam as prefeituras do Brasil?

A pesquisa do Instituto Alziras, elaborada em 2018, foi lançada em no mês de novembro e apresentou os resultados do mapeamento da participação feminina na política brasileiro. A equipe do instituto ouviu 45% das 649 prefeitas eleitas em 2016. Entre as principais apurações, destacamos os seguintes dados em relação às trajetórias dessas lideranças:

71% das prefeitas têm ensino superior quanto 50% dos prefeitos possuem graduação

42% das prefeitas possuem pós-graduação

60% das prefeitas já foram eleitas para outros cargos

32% foram vereadoras

13% foram vice-prefeitas

2% foram deputadas

A pesquisa completa apresentou dados sobre arrecadação de campanha, divisão de trabalho doméstico, violência política, promessas de campanha e caminhos para ampliar a participação política. Acesse aos resultados completos do estudo aqui: <http://prefeitas.institutoalziras.org.br>

Missão das prefeitas brasileiras na Alemanha

Resultado da parceria entre a Embaixada da Alemanha, o Instituto Alziras e o Instituto Clima e Sociedade. Uma delegação formada por sete prefeitas brasileiras esteve em missão entre os dias 18 e 24 de novembro. O objetivo era o intercâmbio de experiências na implementação de políticas climáticas e ambientais.



USO DA TERRA



AMAZÔNIA

Iniciamos um trabalho que visa apoiar organizações que atuam diretamente na conservação da Amazônia brasileira. Seleccionamos as organizações, analisamos as propostas recebidas e intermediamos os contratos de doações. Cinco organizações foram beneficiadas em 2018. A consultora Maíra Fainguelernt foi responsável pelo contato com as instituições e pela intermediação dessas doações realizadas.

INTERMEDIAMOS 5 DOAÇÕES

TOTAL: R\$5.800.000



USO DA TERRA

Intermediamos doações na área de uso da terra com diferentes propósitos:

- Desenvolver a segunda versão do toolkit para os mapas e dados das coleções do MapBiomias, assim como a manutenção tecnológica da plataforma
- Desenvolver a primeira versão dos mapas anuais de desmatamento para Mata Atlântica, Pantanal e Caatinga com base na coleção 3 do MapBiomias
- Refinar o desenho metodológico para a coleta de amostras e análise das coleções do MapBiomias
- Salvar o Código Florestal e contribuir no fortalecimento da política agrícola de baixo carbono no Brasil - Iniciativa para Uso da Terra (INPUT)
- Promover um uso sustentável da terra no Brasil por meio de advocacy, apoio à comunicação e logístico da Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura

INTERMEDIAMOS 9 DOAÇÕES

TOTAL: R\$ 4.167.600



*Os recursos foram doados por João Moreira Salles e Walter Moreira Salles



PROJETOS ESPECIAIS

Emissões Marítimas



Diante do desafio para regular as emissões de CO₂ do transporte marítimo – setor que responde por 2,2% das emissões totais no mundo – e da recente decisão da Organização Marítima Internacional (IMO, em inglês) de reduzir 50% das emissões marítimas dos países-membros até, no máximo, 2050, é fundamental explorarmos e refletirmos como medidas e mecanismos mais justos podem ser acordados em abrangência global. Com o intuito de colaborar com essa reflexão, o ICS apoiou diretamente algumas iniciativas:

- Publicação da pesquisa **Avaliação de Impacto: Mitigação de Emissões de gases de efeito estufa para Cumprimento da Meta da Organização Marítima Internacional da IMO**, produzida pela COPPE/UFRJ e Cenergia. O estudo analisou as possíveis consequências das diversas medidas de mitigação propostas nas exportações das principais commodities brasileiras
- **Encontro Internacional sobre Mudanças Climáticas e Transporte Marítimo**, no Rio de Janeiro. O evento foi realizado com o apoio da Embaixada da Alemanha e integrou a série Diálogos Futuro Sustentável
- Publicamos um artigo no sobre redução de gases de efeito estufa no website do **Valor Econômico**, que foi traduzido para o inglês e publicado na **Climate Homes News**
- Contratamos a consultora Lavinia Hollanda para liderar nossa atuação quanto a assuntos marítimos, que tem o objetivo de qualificar a participação brasileira nas negociações internacionais, através da geração de dados e evidências para embasar a tomada de decisões.





DIALOGOS
**FUTURO
SUSTENTÁVEL**



NÚMEROS DO ANO

Em 2018, houve **quatro** encontros internacionais:

Brasil e Alemanha unidos pelo clima

A série de encontros internacionais é resultado de uma parceria entre o Instituto Clima e Sociedade e a Embaixada da Alemanha no Brasil, que nasceu de um longo histórico de cooperação entre os dois países na área climática. O **Diálogos Futuro Sustentável** começou em 2017 e integra o portfólio de Política Climática e Engajamento do iCS.

OBJETIVOS

- Realizar encontros internacionais sobre temas-chave para o intercâmbio de experiências, práticas e conhecimentos baseados nas metas locais e globais relativas ao clima;
- Inserir a temática de mudanças climáticas no centro da pauta de desenvolvimento nacional, especialmente na agenda política, social, econômica e empresarial de curto e médio prazos;
- Difundir e debater estratégias para o desenvolvimento sustentável;
- Motivar e potencializar ações multilaterais e multissetoriais que levem ao cumprimento das metas do Acordo de Paris.



Assessoria de comunicação exclusiva

Clima e Segurança

» 18 de maio | Rio de Janeiro

👤 **97** participantes

📶 **84** acessos na transmissão ao vivo

💬 **8** palestrantes



Cobertura jornalística de profissionais de cinco estados brasileiros

Precificação de Carbono

» 19 de junho | São Paulo

👤 **156** participantes

📶 **415** acessos na transmissão ao vivo

💬 **11** palestrantes

Clima e Saúde

» 13 de setembro | Brasília

👤 **83** participantes

📶 **260** acessos na transmissão ao vivo

💬 **9** palestrantes



Assessoria de comunicação exclusiva

Mudanças Climáticas e Transporte Marítimo

» 14 de novembro | Rio de Janeiro

👤 **53** participantes

📶 Não houve transmissão ao vivo

💬 **8** palestrantes



Localização geográfica dos palestrantes



Clima e Segurança

- Estados Unidos
- Equador
- Alemanha
- Brasília
- Rio de Janeiro
- São Paulo

Precificação de Carbono

- Estados Unidos
- Bruxelas
- Alemanha
- São Paulo
- Rio de Janeiro

Clima e Saúde

- Canadá
- Alemanha
- Moçambique
- Brasília
- Rio de Janeiro
- São Paulo

Transporte Marítimo

- Bruxelas
- Londres
- Rio de Janeiro
- São Paulo

Realização



Embaixada
da República Federal da Alemanha
Brasília



Organização



GESTÃO DE
INTERESSE
PÚBLICO



FOTOS



VÍDEOS E ENTREVISTAS



OUTROS EVENTOS

Alimentação

Além dos eventos mencionados anteriormente, organizamos um encontro fechado sobre **alimentação** em parceria com o Instituto Ibirapitanga e o Hoffman Centre for the Sustainable Resource Economy at Chatham House, no Rio de Janeiro. Intitulado **Para Além do Celeiro: Brasil e o futuro da alimentação saudável e sustentável**, ele voltou-se para instituições financiadoras com a proposta de pensar a interseccionalidade entre alimentação e as dimensões ambientais, econômicas, culturais e vitais.



O encontro contou com a participação de aproximadamente 29 pessoas de 10 organizações diferentes: CLUA, Fundação Grupo Boticário, Humanize, Instituto Alana, Instituto Arapyáú, Instituto Serrapilheira, Instituto Desiderata, Rizoma, Porticus e Oak Foundation. A programação foi dividida em quatro partes:

- Alimentação: presente e futuro no contexto global e local
- Alimentação em quatro dimensões
- Alimentação e o papel dos atores locais e globais
- Alavancas para a transformação dos sistemas alimentares

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



**CHATHAM
HOUSE**
The Royal Institute of
International Affairs

IBIRAPITANGA

Hoffmann Centre
for Sustainable
Resource Economy

Redes e parcerias



Em 2018, passamos a integrar a Rede de Filantropia para a Justiça Social. A rede reúne 11 organizações-membro que atuam na área de direitos humanos, meio ambiente, igualdade e cidadania. Ela é considerada um espaço - que reúne fundos e fundações comunitárias e organizações doadoras (*grantmakers*) - para apoiar diversas iniciativas que ampliam a filantropia para a justiça social.

A coordenadora executiva da Rede, Graciela Hopstein, organizou o livro "Filantropia de justiça social, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil". A publicação reúne 22 textos com análises e reflexões sobre cenário filantrópico brasileiro e foi prefaciada por Ana Toni. O lançamento foi realizado na sede do iCS, no dia 10 de abril de 2018.

Atualmente, o iCS faz parte das seguintes redes e associações:



iCS também tem contato frequente com outras instituições internacionais dedicadas a grantmaking em mudanças climáticas, que inclui as instituições regionais Climate-Works Foundation, European Climate Foundation, Energy Foundation, Energy Foundation China, Climate and Land Use Alliance (CLUA), Iniciativa Climática de México (ICM), e Shakti Sustainable Energy Foundation, além de várias fundações que têm fundos patrimoniais próprios.



PUBLICAÇÕES

ENERGIA



POLÍTICA CLIMÁTICA E ENGAJAMENTO



ECONOMIA DE BAIXO CARBONO



TRANSPORTE



PROJETO KIGALI



*Esta é apenas uma amostra de algumas publicações lançadas em 2018



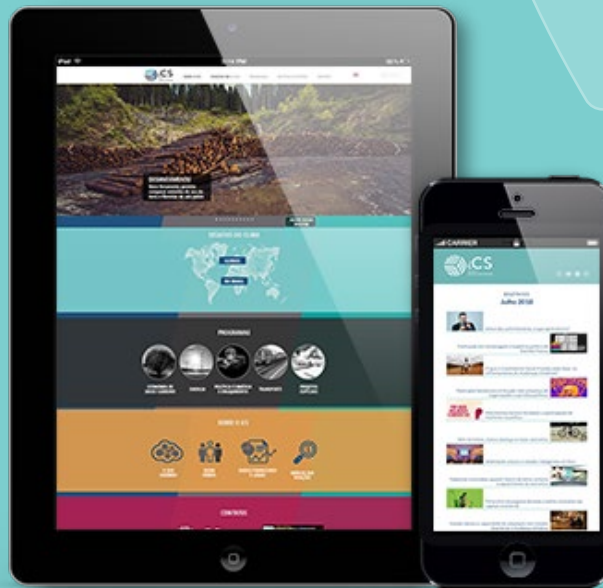
COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Destaques gerais

COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Em 2018, o iCS consolidou a área de comunicação. A nova posição realizou alguns processos importantes:

- Plano estratégico de comunicação do iCS
- Reformulação do site institucional
- Reformulação de layout do boletim mensal
- Estratégias para redes sociais
- Acompanhamento das métricas de marketing digital dos produtos digitais
- Parceria com a comunicação de organizações donatárias
- Relacionamento com a imprensa
- Aproximação com a Rede Narrativas



“

O iCS ocupa um papel estratégico fundamental no ecossistema de organizações que trabalham pelo clima. O iCS é visto como benchmark, orientador, tutor, coaching, além de financiador. Sua capacidade de ter uma comunicação forte vai além do modelo tradicional de disseminar a própria marca e virar uma voz marcante. Bem diferente disso, aqui a ideia é dar visibilidade para as ações e os grantees para valorizar as organizações, suas iniciativas e seus resultados. Nesse processo, o iCS também começou a servir de referência, ajudando as organizações a pensar em suas próprias comunicações também. Em qualquer circunstância, a comunicação do iCS é fundamental!”

– ALEXANDRE MANSUR





Site
31.423
visualizações de página

8.596
novos visitantes

Boletins
12 edições
disparadas mensalmente
em inglês e português



Redes sociais

**Aumento
de 100%**

no número de seguidores no
Facebook em relação a 2017



**Citações de
donatários na mídia**

+ 1000



**Vídeos publicados
no YouTube**

+160



Destaques na imprensa



- Brasil chega tímido à Convenção do Clima da ONU, dizem especialistas
- Alice Amorim e Ana Toni: Insegurança climática é uma emergência a conta-gotas
- SP, RJ e BH estão insatisfeitos com lotação e condições dos ônibus
- Mobilidade é o tema do Desafio da Energia Limpa em SP
- Mostra Ecofalante exibe 45 filmes de temáticas socioambientais
- Tinder do voto: plataforma para escolher deputado teve 90 mil acessos
- Evento no Museu do Amanhã discute mobilidade urbana
- Folha realiza seminário para discutir futuro da matriz elétrica brasileira
- Qual o impacto da primeira Rua Completa em São Paulo?
- Deixado de lado pelos presidentiáveis nas entrevistas, combate a mudanças climáticas divide programas de governo
- Livro ajuda a compreender economia de baixo carbono
- Países assinam acordo climático para reduzir emissões marítimas
- Seminário vai debater transição e diversificação da matriz energética de Roraima
- Gustavo Pinheiro: Mudar a direção rumo a uma economia de baixo carbono
- Impacto do clima na saúde pública preocupa organizações internacionais
- Estudo sugere etapas para mercado de carbono no país
- O clima na equação da crise
- “Saúde é uma mediadora entre o clima e a sociedade”
- Encontro internacional no Rio debate a relação entre clima e segurança

As ilustrações e a lista acima são uma amostra das matérias publicadas em 2018



AGENDA DE DIVERSIDADE

Equidade de gênero e raça

Entre as conquistas de 2019, destacamos a parceria firmada com o Centro de Estudos Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). Realizamos o primeiro workshop de diversidade e equidade com toda a equipe do iCS em agosto de 2018. Ministrado pela doutora em psicologia Maria Aparecida Bento, que é diretora-executiva do CEERT, o projeto de capacitação institucional visou o aprofundamento da compreensão de **como as questões raciais e de gênero estão presentes (ou ausentes) em nossa atuação profissional cotidiana**.

Diante disso, o diálogo despertou reflexões iniciais sobre como o desenvolvimento do trabalho do iCS está relacionado ao objetivo de redução das desigualdades raciais que estruturam os diversos espaços e contextos do nosso país. Na primeira atividade, Cida Bento apresentou dados de estudos que relacionam as disparidades com as mudanças climáticas, nos levando a refletir sobre privilégios sociais, maior incidência de efeitos das alterações do clima na população mais vulnerável, engajamento e representação feminina em questões ambientais.



O que realizamos?

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

OUTUBRO: Workshop com representantes de **14** organizações no Rio de Janeiro: ISER, ITDP, Instituto Alziras, Casa Fluminense, Bike Anjo, GIP e Projeto Kigali

NOVEMBRO: Workshop com **18** representantes de organizações donatárias em São Paulo: Bike Anjo, Instituto Escolhas, IEI Brasil, Conectas Direitos Humanos, Instituto Update, Nossa BH, Engajamundo, Escola de Ativismo, ITDP



Workshop I com a equipe do iCS e do CEERT no Rio de Janeiro



Workshop II com donatários no Rio de Janeiro



Workshop III com donatários em São Paulo



DEPOIMENTOS

“

Foi muito enriquecedor participar do workshop de gênero e raça promovido pelo iCS. Foi uma oportunidade única para pensar em formas efetivas **para incluir os temas de forma transversal em nossa organização, não somente do ponto de vista institucional, mas também diretamente em nossos projetos.** Além de ampliar meu conhecimento a partir dos subsídios trazidos pelo CEERT, foi ótimo trocar experiências com as outras organizações presentes com base em experiências concretas trazidas pelos participantes ”

– ANA NASSAR, ITDP Brasil

“

O exercício de olhar para como **abordamos raça e gênero dentro da instituição é sempre instigante e desafiador**, pois nos permite realizar uma autocrítica e buscar novos caminhos. Na IEI Brasil, nos possibilitou, por exemplo, ver o quanto esses temas estavam ausentes das nossas linhas de pesquisa e tornar mais vigoroso o esforço por incluí-los nos projetos futuros e nos em elaboração ”

– GABRIELE ADABO, IEI Brasil

“

Estudar a temática da mobilidade urbana sob a perspectiva da equidade de gênero e raça é algo muito novo na minha caminhada. Em contrapartida, saí do workshop em São Paulo muito provocada pela apresentação da professora Ângela Gomes sobre a discussão de equidade de gênero, raça e clima. Estou com as reflexões dela ainda pulsando em mim ”

– LUANA COSTA, Nossa BH

“

Houve um momento de **reflexão individual e outro de reflexão coletiva**, um espaço para analisarmos a nós mesmos e às nossas instituições. Foi a primeira vez que participei de um evento como esse. Eu, mulher negra, periférica e ativista climática – **nunca havia experimentado uma conversa sobre raça e clima, percebendo como está tudo tão interconectado.** Um agradecimento especial para toda a equipe do ICS por promover inclusão e diversidade nos debates climáticos ”

– AMANDA COSTA, Engajamundo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS (ABPN)

Iniciamos também uma parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN) – uma organização civil, filantrópica, cultural e científica que visa o fortalecimento da rede de acadêmicos negros com diversos objetivos em direção à promoção da equidade racial. O primeiro encontro com traçou futuras possibilidades de planos de ação entre o iCS e a instituição para comunidade de pesquisa na área do clima.



GT DIVERSIDADE

Em 2018, Andréia Coutinho (coordenadora de comunicação), Alice Amorim (coordenadora de política climática e engajamento) e Leonil-des Nazar (assessoria executiva) mediarão os processos relacionados à agenda de diversidade no iCS. Foram responsáveis pela contratação da consultoria do CEERT, pelo início do diálogo da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e pela logística e organização dos workshops temáticos com a equipe e os donatários.



INVENTÁRIO DE EMISSÕES

Transparência

Com o suporte da **CO2 Consulting**, tomamos a iniciativa de contabilizar as nossas emissões de carbono de todas as operações realizadas durante o ano de 2018.

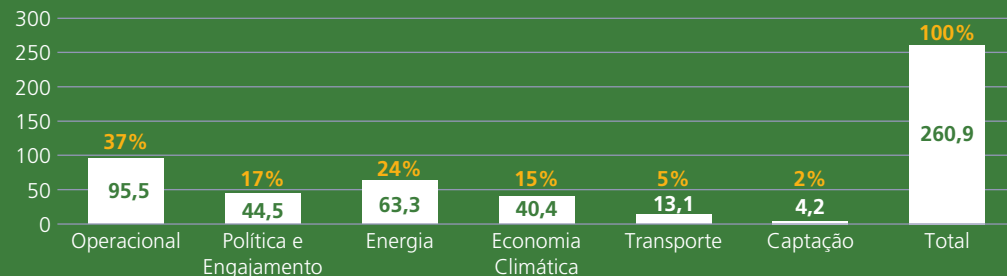


O total acumulado foi de 263 tCO₂, sendo que 99,2% dessas emissões foram oriundas de transporte aéreo.

Os voos nacionais foram numericamente maiores comparados aos internacionais. Entretanto, estes últimos foram responsáveis pela maior porcentagem nas emissões de CO₂. Em 2018, eles contabilizaram 68% das emissões.

Os centros de custos que mais contribuíram para a pegada de carbono do iCS foram: operacional (37%); energia (24%); e política e engajamento (17%).

Emissão por centro de custo - 2018



■ tCO₂e

Metas para 2019

A CO₂ Consulting sugeriu algumas opções de mitigação dessas emissões de carbono, tais como a redução do número de viagens por transporte aéreo, realização de reuniões on-line, plantio de árvores e a aquisição de crédito de carbono. Agora, nosso próximo passo é estipular uma diretriz interna e um plano de trabalho para neutralizar nossa pegada de carbono.

Painel solar

Em abril de 2018 nós instalamos painéis solares fotovoltaicos em nossa sede no Rio de Janeiro. Desde então, desfrutamos de um processo limpo e sustentável de geração de eletricidade. Nós também compensamos nossas emissões através do plantio 135 de árvores com o suporte do Programa Clima Legal. Vamos em frente!



INDICADORES FINANCEIROS

Demonstrações dos resultados

Nossas demonstrações contábeis foram auditadas pela **ERNST & YOUNG** e estão disponíveis em nosso [site](#).

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2017
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	19.398	6.896
Títulos e valores mobiliários	5	5.298	5.574
Créditos a receber		246	117
Doações a receber	6	17.081	8.216
Recursos de projetos e parcerias	7	10.127	6.545
		52.150	27.348
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Doações a receber	6	1.227	7.110
Recursos de projetos e parcerias	7	290	75
		1.517	7.185
Imobilizado	8	114	122
Intangível	8	9	14
		1.640	7.321
Total do ativo		53.790	34.669

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT)

(Em milhares de reais)

	Nota	2018	2017
Receitas operacionais		24.835	18.460
Com restrições		24.835	18.438
Programas de Assistência Social	13.1	24.477	18.128
Rendimentos financeiros	13.2	353	308
Variação Cambial	13.3	5	2
Sem restrições	13.4	-	22
Contribuições e doações voluntárias		-	9
Outras receitas		-	13
Custo das atividades sociais		(20.647)	(15.351)
Atividades programáticas	14	(20.647)	(15.351)
Resultado bruto		4.188	3.109
Despesas operacionais		(3.910)	(2.742)
Despesas com pessoal	15.1	(1.583)	(1.355)
Serviços prestados	15.2	(526)	(269)
Viagens e estadias	15.3	(908)	(425)
Despesas gerais e administrativas	15.4	(641)	(510)
Despesas tributárias	15.5	(221)	(154)
Depreciação e amortização	8	(31)	(29)
Superávit do exercício		278	367

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras**





Centro Empresarial PB 370
Praia de Botafogo, 370
6º ao 10º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3263-7000
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

As
Conselheiros e Diretores do
Instituto Clima e Sociedade
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Clima e Sociedade ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Clima e Sociedade em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

As
Conselheiros e Diretores do
Instituto Clima e Sociedade
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Clima e Sociedade ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Clima e Sociedade em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



As
Conselheiros e Diretores do
Instituto Clima e Sociedade
Rio de Janeiro - RJ

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Clima e Sociedade em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)).

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2019.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

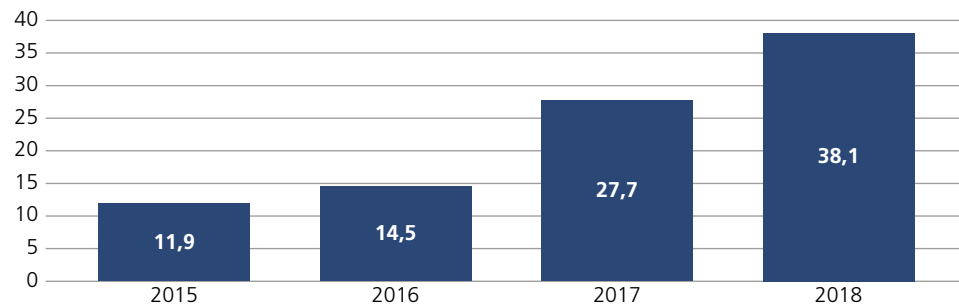
Diogo Afonso da Silva
Contador CRC-1RJ114783/O-8



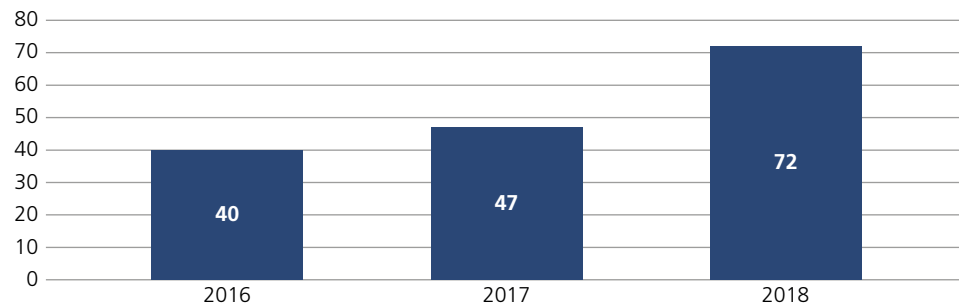
Informações Financeiras

EVOLUÇÃO DA RECEITA E DAS DESPESAS

Evolução da Receita iCS (em MR\$)

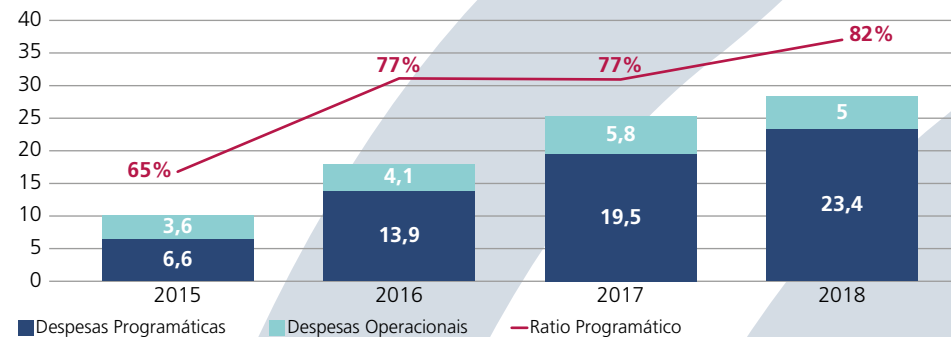


Número de doações feitas por ano*

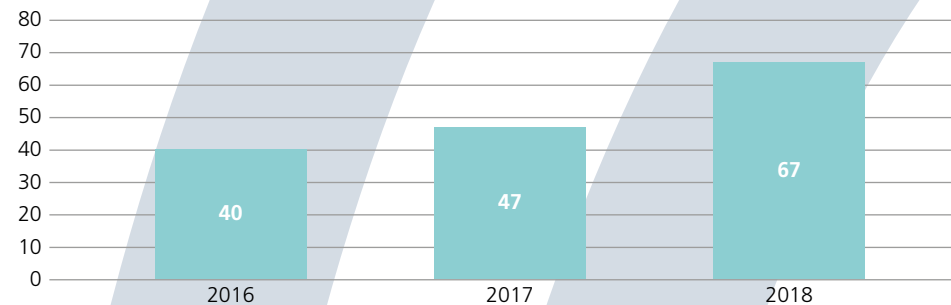


*Inclui as doações da Amazônia (selecionadas e monitoradas pelo iCS e pagas pela família Moreira Salles)

Evolução das Despesas iCS (em MR\$)



Número de donatários por ano*



FINANCIADORES

Apoio institucional



Apoio a projetos e programas específicos



João Moreira Salles e Walter Moreira Salles

UMA PALAVRA DE AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar sincera gratidão aos nossos financiadores. Somos muito gratos pelo apoio financeiro que nos permitiu realizar todo o trabalho descrito neste relatório.

Além disso, reconhecendo que a relação entre um financiador e um *grantee* vai muito além de questões financeiras, agradecemos sinceramente aos nossos financiadores por nossas interações. Obrigada por seu interesse genuíno em nosso trabalho, por nos desafiar a crescer, por sua confiança e flexibilidade, pelas oportunidades de aprendizagem, por nos ajudar a superar limitações.

Gostaria de destacar nossa gratidão às fundações CIFF, Hewlett, Oak e ClimateWorks, que se uniram para iniciar *grantmaking* sobre mudanças climáticas no Brasil. Sua visão e esforços levaram à criação do iCS em 2015, e agradecemos o apoio institucional que nos deram desde então. Também somos muito gratos aos nove financiadores que nos deram doações para apoio a projetos específicos em 2018, bem como a outros financiadores anteriores.

Obrigada a todos por se juntarem a nós nesta jornada rumo a um Brasil neutro em carbono, com crescimento econômico e justiça social. É um privilégio tê-los ao nosso lado.

Luiza de Mello e Souza
Gerente de Relações Institucionais



QUEM FEZ ACONTECER



BASTIDORES DA EQUIPE

2015



Ana Toni,
Diretora Executiva



Silvia David,
Gerente de Doações

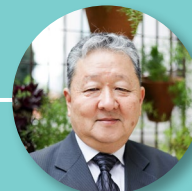


Walter Figueiredo de Simoni,
Ex-coordenador do
Portfólio de Transportes



Tatiana Zanotti,
Gerente de
Administração e Finanças

2016



Roberto Kishinami,
Coordenador Sênior do
Portfólio de Energia

2016



Luiza de Mello e Souza,
Gerente de Relações
Institucionais



Leonildes Nazar,
Assessora Executiva



Gustavo Pinheiro,
Coordenador do Portfólio de
Economia de Baixo Carbono

2017



Ana Beatriz Fandinho,
Assistente Administrativa



Kamyla Borges Cunha,
Coordenadora de
Eficiência Energética

2018



Alice Amorim Vogas,
Coordenadora do
Portfólio de Política
Climática e Engajamento



**Andréia Coutinho
Louback,**
Coordenadora de
Comunicação

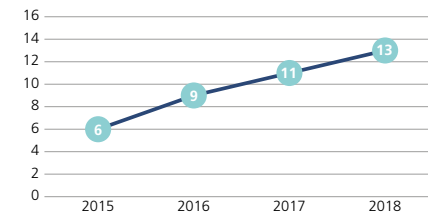


Munir Y. Soares,
Coordenador do E+
Diálogos Energéticos

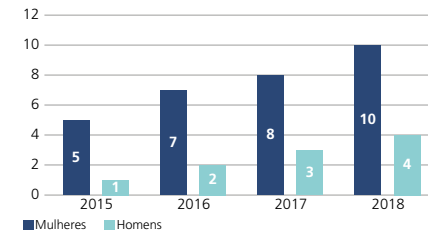


Marcel Martin,
Coordenador do
Portfólio de Transporte

Crescimento da equipe por ano



Divisão por gênero



CONSELHO

Conselho deliberativo



Ana Yang,
Presidente do
conselho do iCS



Andrea Apponi



Rodrigo Fiães



Carlos Parcias Jr.



Leonardo Lacerda



Lucia Nader



Marilene Ramos

Conselho fiscal



Warley de
Oliveira Dias



Helena Penna

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este é o nosso terceiro Relatório Anual. Produzimos o documento com base em nosso acervo interno de informações, registros e publicações a respeito das conquistas e realizações dos nossos donatários em 2018. A versão completa dos demonstrativos financeiros contábeis está disponível em nosso website. Caso deseje comentar, fazer sugestões ou solicitar mais informações, por favor, escreva para comunicacao@climaesociedade.org

CRÉDITOS

Coordenação e produção de texto:
Andréia Coutinho Louback

Revisão:
Ana Toni e Luiza de Mello e Souza

Projeto gráfico:
IG+ Comunicação Integrada

Imagens:
Ana Rezende, CEERT, Guilherme Ribas, Gustavo Amora, Juliana Chalita, Marçal Neto, Hugo Peroni e Divulgação





+55 (21) 3197-6580
ics@climaesociedade.org

Rua General Dionísio, 14 – Humaitá
Rio de Janeiro, RJ, Brasil - CEP 22271-050

 [/institutoclimaesociedade](https://www.facebook.com/institutoclimaesociedade)

 [/climaesociedade](https://twitter.com/climaesociedade)

[CLIMAESOCIEDADE.ORG](https://www.climaesociedade.org)

